



Resumo Expandido: Eixo 7 – Educação Especial

ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES?

Tatiane Marta Loch – UCS*

Resumo: O presente estudo é um recorte de pesquisa científica na área da Educação que propõe uma discussão sobre como ocorre o processo de inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nas classes comuns do Ensino Fundamental, anos finais, de duas escolas da rede municipal de Nova Prata, na perspectiva do educador da sala regular e do professor da sala de Atendimento Educacional Especializado. Partindo desta temática de investigação, o objetivo é apresentar um levantamento de produções já concluídas na área sobre a inclusão de estudantes com TEA em escola comum, nos anos finais do Ensino Fundamental, publicados no Brasil, no período de 2008 a 2022. Os resultados da pesquisa bibliográfica apontam que os estudantes com TEA ingressam nos anos finais do Ensino Fundamental, muitas vezes, com defasagem na aprendizagem devido ao fato de não serem atendidos com estratégias de ensino adequadas às suas necessidades.

Palavras-chave: Educação Especial. Pesquisas. Transtorno do Espectro Autista.

Introdução

Este trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa de dissertação do Mestrado, em andamento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Caxias do Sul, que tem como tema central investigar como ocorre o processo de inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nas classes comuns do Ensino Fundamental, anos finais, de duas escolas da rede municipal de Nova Prata, na perspectiva do educador da sala regular e do professor da sala de Atendimento Educacional Especializado.

Em termos conceituais, o Transtorno do Espectro Autista é uma condição classificada no Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-5, sigla em inglês para *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*) como pertencente à categoria dos transtornos do neurodesenvolvimento (APA, 2014). As características essenciais contemplam déficits persistentes na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, que demandam atenção especializada e multidisciplinar, como neurológica, fonoaudiológica, psicológica, e pedagógica, entre outras,

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS).



que variam para cada caso, de modo a contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem desses estudantes.

Em escola comum, conforme orienta a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (BRASIL, 2012), estudantes com TEA são atendidos por profissionais habilitados, no contra turno escolar, no atendimento educacional especializado (AEE), o qual se constitui como um serviço pedagógico que visa dar apoio à sala de aula comum. Os educadores da sala de AEE desenvolvem meios para efetivar o processo de aprendizagem através de atividades complementares ou suplementares aos conteúdos curriculares trabalhados na sala de aula regular.

Sobre o AEE, é possível encontrar na legislação referências sobre adaptações curriculares nos casos de altas habilidades/superdotação e nas deficiências sensoriais, descrevendo serviços e recursos específicos para este alunado (BRASIL, 2008). Schimitd, Finatto e Ferreira (2022, p. 5) alertam para o fato de que, na Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (BRASIL, 20), quanto ao TEA, não é citada nenhuma metodologia específica, revelando a necessidade de estudos e produção de conhecimento especificamente para esses estudantes, pois, com o avanço da escolarização, intensificam-se os desafios como as adaptações por componentes curriculares, interação com vários professores, além da entrada na adolescência.

No recorte local desta pesquisa, o município de Nova Prata ainda não possui dados e estudos a respeito da inclusão de estudantes com TEA no Ensino Fundamental, anos finais, em escola comum. Por isso, há necessidade de conhecer e estudar esse processo, como a modalidade Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva vem sendo efetivada em nível municipal e quais as concepções sobre esses estudantes, considerando as perspectivas dos professores da sala comum e dos professores do AEE em relação ao trabalho com estudantes com TEA matriculados na rede pública municipal.

Ao considerar o contexto municipal em que a pesquisa será realizada, o estudo pretende articular a contribuição teórica com os dados construídos, de acordo com a escuta dos profissionais envolvidos no processo de escolarização dos estudantes com TEA. Desse modo, pretende analisar como a compreensão do TEA e a articulação entre os docentes pode trazer implicações para as estratégias pedagógicas que os docentes da rede municipal de Nova Prata utilizam na escolarização do aluno com TEA, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental.

Tendo em vista a abrangência do território brasileiro e sua vasta diversidade de contextos, fazer levantamentos locais possibilita conhecer um pouco sobre como a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) vem



sendo administrada em seus respectivos sistemas de ensino e, mais especificamente, no ambiente onde ela se efetiva na prática, ou seja, na escola.

Atentando à problemática da pesquisa, de acordo com a perspectiva da educação inclusiva, na revisão de pesquisas relacionadas à temática, que será apresentada a seguir, foram encontrados poucos registros de estudos com foco para os alunos com TEA nos anos finais do Ensino Fundamental. O estudo bibliográfico de Adurens e Vieira (2018) objetivou verificar a concepção dos professores sobre o ensino a alunos com TEA e constatou a escassez de pesquisas sobre o Transtorno do Espectro Autista na área da Educação, principalmente no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Superior o que, segundo os autores, é preocupante, devido à alta demanda de conhecimento sobre o assunto no cenário atual. O diagnóstico de TEA está aumentando consideravelmente, conseqüentemente, o número de matrículas de estudantes com TEA na rede regular de ensino também aumenta, sendo necessários estudos que embasem a prática pedagógica com esses alunos.

Materiais e métodos

Para fundamentar e delinear o foco, os objetivos e a metodologia desta pesquisa, primeiramente foi feito um levantamento de produções já concluídas na área. Dessa forma, foi realizada uma busca na plataforma de base de dados do Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), visando identificar teses e dissertações que abordaram a temática da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escola comum, nos anos finais do Ensino Fundamental, publicados no Brasil.

Utilizando os descritores *inclusão + transtorno do espectro autista + escola comum + Ensino Fundamental + anos finais* sem a aplicação dos filtros, na data de 06 de junho de 2022, o resultado encontrado foi um total de 346374 teses e dissertações.

Selecionado o período de 2008 a 2022 e aplicando os filtros “Educação” nas opções de filtro área *Conhecimento, Avaliação e Concentração*, a pesquisa encontrou 149 resultados para *transtorno do espectro autista + escola comum/escola regular/educação inclusiva + Ensino Fundamental*. O número de contribuições acadêmicas já realizadas sobre o tema sinaliza que há propostas sendo desenvolvidas no campo da Educação com vistas à inclusão de estudantes com TEA em escola comum.

Pela análise dos títulos, em um primeiro momento, se observa que as pesquisas analisam, em sua grande maioria, as relações entre a inclusão de estudantes com TEA na sala de aula comum e em serviços de apoio, estratégias de mediação docente, práticas pedagógicas e estratégias metodológicas para ensino de leitura, escrita e matemática para

estudantes com TEA, elaboração de material didático e uso de ferramentas digitais para educação.

O critério de exclusão considerou as pesquisas que não tratavam dos anos finais do Ensino Fundamental e do conjunto analisado. Foram selecionadas teses e dissertações que mantêm uma maior afinidade com o foco deste estudo, chegando a um resultado final de 22 pesquisas, sendo estas 17 dissertações e 5 teses.

Para chegar a esse recorte, a partir das pesquisas relacionadas à temática, alguns critérios de seleção foram considerados. Em um primeiro momento, incluir no título ou no resumo as seguintes palavras-chave: *estudantes com TEA, anos finais do Ensino Fundamental, inclusão escolar, escola comum, currículo, práticas pedagógicas, trabalho docente*, analisados de forma combinatória entre dois ou mais descritores.

Após a realização da síntese, observou-se um dado interessante: dos 22 estudos selecionados, pelo menos em dezesseis deles, os sujeitos das pesquisas são os docentes da sala de aula comum. Há 4 teses/dissertações, que envolveram, também, professores do Atendimento Educacional Especializado, a Coordenação Pedagógica e profissionais de apoio escolar, além da família do estudante com TEA. Duas pesquisas contemplaram a gestão escolar, através da participação do Diretor (a) e Vice-Diretor (a) nas entrevistas para coleta de dados.

Fazendo uma análise do ano de publicação das teses e dissertações tabuladas, percebe-se que 2018 foi o ano com maior número de publicações, correspondendo a quase trinta por cento das 22 publicações selecionadas durante a revisão.

Com base nos estudos publicados em 2018, não há dados que evidenciem o motivo do grande número de pesquisas publicadas nesse ano, mas estima-se tratar-se do crescente interesse acadêmico no debate acerca da escolarização e da educação inclusiva e seus processos a partir dos movimentos relativos à universalização do acesso à escola, preconizados pela legislação educacional vigente no Brasil.

Discussão dos resultados

Do conjunto de pesquisas selecionadas durante a revisão, destacam-se as que possuem proximidade com a proposta de investigação da pesquisa de mestrado em desenvolvimento, ou seja, o processo de escolarização dos estudantes com TEA, nos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, as pesquisas analisadas servem de embasamento teórico e ponto de partida para a construção do desenho metodológico do estudo.



Em sua tese, Dambros (2018) teve como ponto de partida a escolarização do autista com ênfase nos elementos que compõem o trabalho pedagógico realizado nas salas regulares de ensino para a escolarização e desenvolvimento de estudantes com TEA no município de Lins-SP. A pesquisa sinalizou que a inclusão de autistas ainda é uma realidade desafiadora para o professor, pois a presença desses alunos em sala provoca incertezas, receios e angústia, devido às restrições e às condições dos alunos. Outro achado investigativo interessante da pesquisa diz respeito ao fator comportamental do espectro, apontado pelos professores entrevistados como uma dificuldade latente de escolarização. Como não existe um único transtorno dentro do espectro, a variabilidade comportamental é marcante. (DAMBROS, 2018).

Novoa (2018), em sua dissertação, apresentou uma proposta de formação docente continuada, com foco no estudante com TEA, utilizando como ferramenta de interação entre os participantes o ambiente virtual de aprendizagem, a partir das reflexões e necessidades docentes para o uso das tecnologias de informação e comunicação na ação pedagógica no Atendimento Educacional Especializado como modalidade de ensino da educação especial. A pesquisa evidenciou a necessidade da formação continuada contextualizada para subsidiar o trabalho pedagógico, com a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação.

A dissertação de Frade (2018) deflagrou que “a inclusão escolar de crianças com TEA, no Ensino Fundamental I em escola pública, em São Paulo, ainda tem um longo caminho a ser percorrido, tendo em vista a precária formação docente para a temática em questão”. (FRADE, 2018, p.88). O estudo de caso realizado sugeriu que os professores precisam, primeiramente, ter um repertório teórico sobre o TEA para, então, pensar e planejar estratégias para que o ensino e a aprendizagem ocorram, além de subsidiar o docente a estabelecer quais serão os objetivos em cada atividade proposta.

A pesquisa de campo no ambiente escolar, desenvolvida na tese de Barbosa (2018, p. 2012) indicou que “os processos de escolarização para estudantes com TEA no *lócus* da pesquisa acontecia de forma incipiente”. Ao adentrar na escola para observar o processo de escolarização de estudante com TEA, a pesquisadora deparou-se com uma realidade para além desse estudante, a escola pública brasileira ainda enfrenta inúmeras dificuldades para atender a diversidade de estudantes. Da investigação aponta-se um dado importante, uma vez que professora de sala de aula e a profissional de apoio escolar desconheciam as particularidades do estudante com TEA, bem como sobre a atuação própria frente ao processo de escolarização desse estudante.

Entre as profissionais que, cotidianamente, conviviam na mesma sala de aula, não havia diálogo sobre o estudante. A falta de comunicação permeava também os profissionais da gestão escolar que não sabiam o que se passava na sala de aula, na SRM e no serviço de acompanhamento especializado para o estudante com TEA.

A tese de Bittencourt (2018) analisou as vivências de pessoas adultas com TEA com relação à sua escolaridade e concepções de mundo, a fim de evidenciar aspectos que potencializaram e/ou as fragilizaram em seu desenvolvimento e participação social. Os sujeitos da pesquisa, seis adultos com TEA, nascidos entre 1981 e 1987, narram as fragilidades do espaço escolar como entrave para sua escolarização, especialmente no que compete à recusa e/ou dificuldade na matrícula, empecilhos interpostos às suas famílias para desistirem da inserção na escola comum e as dificuldades dos professores quanto à elaboração de estratégias pedagógicas. O estudo indicou a necessidade de a escola preparar-se para receber estudantes com demandas diversas, considerando o papel dos espaços educativos no desenvolvimento dos indivíduos.

Sob outro critério de análise, as 22 teses e dissertações selecionadas, por se aproximarem com a temática deste estudo, filiam-se aos programas de pós-graduação de 18 universidades brasileiras.

Quanto à localização, por regiões do Brasil, das instituições de ensino superior às quais são vinculadas as pesquisas selecionadas, percebe-se uma equivalência no quantitativo de estudos em universidades das regiões Sudeste e Sul do país. As instituições de Ensino Superior com maior número de estudos, na região Sul, são a Universidade Federal de Santa Maria, PUCRS e Universidade Estadual de Maringá. Na região Sudeste, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal de São Carlos.

Nos resumos das 22 pesquisas selecionadas, fez-se um mapeamento da metodologia. O primeiro passo foi identificar as pesquisas quanto à abordagem e constatar que todas constituem estudos qualitativos.

Além disso, de acordo com as informações obtidas a partir da análise dos resumos, foi possível fazer um levantamento do delineamento da pesquisa e de instrumentos e técnicas de coleta de dados.

Nos resumos, foram mencionados os seguintes delineamentos: estudo de caso, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação e análise histórico-cultural. O estudo de caso apareceu com maior frequência. Também, foram analisadas as técnicas e instrumentos de coleta de dados utilizados, obedecendo ao critério de que essa informação estivesse explícita nos resumos. As técnicas e instrumentos de coleta de dados mais

utilizados, em ordem decrescente, foram as entrevistas, o levantamento e análise documental, a observação e o grupo focal.

Desse conjunto de pesquisas selecionadas durante a revisão, destacam-se as dissertações de Oliveira (2015), Niles (2018) e Alves (2022), que possuem uma proximidade ainda maior com a proposta desta pesquisa, ou seja, uma análise de como ocorre o processo de inclusão dos estudantes com TEA, nas classes comuns do Ensino Fundamental, anos finais.

Quanto aos estudos, apresento a dissertação de Oliveira (2015), que priorizou o conhecimento das representações sociais dos professores acerca dos seus estudantes com TEA incluídos no ensino comum em escolas públicas municipais de Lages-SC. O estudo permitiu acessar depoimentos de professores regentes e, segundo professores que atuam com estudantes TEA incluídos no ensino comum, foi possível atribuir um olhar compreensivo a partir das entrevistas com esses profissionais. Como avanços ou conquistas no processo de inclusão dos estudantes com TEA nos anos finais do Ensino Fundamental, emergiram os resultados de aumento da socialização, interação social, diversidade de brincadeiras e minimização de comportamentos desadaptativos (OLIVEIRA, 2015).

Em suma, o estudo da dissertação mostrou também, em grande parte dos professores, o desconhecimento científico do TEA, onde as falas se centralizavam mais em conhecimentos empíricos que dificultavam as atuações práticas e responsabilizando outras instâncias pelo insucesso pedagógico desses estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, em especial, a família.

A dissertação de Niles (2018) objetivou compreender quais são as condições concretas oferecidas pela escola comum, a fim de promover o acesso ao conhecimento escolar de um estudante com TEA, matriculado na sala de aula comum do 7º ano do Ensino Fundamental. Para isso, analisou as possibilidades que uma escola da rede privada oferece, observando estrutura e equipe pedagógica e focalizando nas intervenções entre a pesquisadora e o estudante com TEA. Como procedimentos, a pesquisadora realizou observações de práticas pedagógicas durante as aulas de Matemática e de Língua Portuguesa, intervenções com o estudante durante as aulas e entrevistas semiestruturadas com as professoras dos componentes curriculares e com a psicóloga responsável pela organização da inclusão escolar da instituição. A coleta e análise de dados apontou que os professores e colegas possuem uma imagem estigmatizada do aluno que, provavelmente, foi sendo construída em função do modo como historicamente indivíduos diagnosticados com alguma deficiência são alijados do convívio social e compreendidos como sujeitos com poucas possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento.

No contexto escolar, esse modo de olhar para o aluno, faz com que professores e colegas, algumas vezes, o excluam das atividades. As análises indicam, também que, mesmo a escola buscando alguns meios para incluir o estudante com TEA, tais como ter a presença de um tutor durante as aulas, fazer algumas flexibilizações curriculares e avaliativas, percebe-se que o processo de escolarização apresenta entraves, como a valorização das características relacionadas às questões orgânicas e de comportamento do que temas referentes às possibilidades de desenvolvimento e de aprendizagem que o aluno poderia ter.

A dissertação de Alves (2022) problematiza a escassez de pesquisas sobre o TEA no Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio. Segundo o autor, ao pesquisar sobre as estratégias pedagógicas no ensino do estudante com TEA, encontram-se inúmeros estudos referentes à etapa da alfabetização, mas com o aumento do número de matrículas de alunos com TEA na rede regular de ensino também, são necessários estudos que embasem a prática pedagógica com estes alunos. (ALVES, 2022, p.20). A pesquisa objetivou identificar características do TEA que possam interferir nas atividades de interpretação de texto e desenvolver um produto educacional que facilite a compreensão e a interpretação dos textos por parte desses alunos. A pesquisa sinalizou que os estudantes com TEA ingressam nos anos finais do Ensino Fundamental, muitas vezes, com defasagem na aprendizagem devido ao fato de não serem atendidos com estratégias de ensino adequadas às suas necessidades. O autor considera que o estudante com TEA pode chegar ao final da etapa do Ensino Fundamental com dificuldades que poderiam ser minimizadas se houvesse uma intervenção adequada. Dessa forma, a consequência da dificuldade no processo de aprendizagem pode ser, também, em decorrência das barreiras no ensino. (ALVES, 2022, p. 32).

Considerações finais

Do conjunto de estudos, cabem observações importantes. Das vinte e duas teses/dissertações selecionadas, a maioria das pesquisas teve como sujeitos alunos e/ou professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental- anos iniciais, que corresponde ao início da escolarização, processo de adaptação ao ambiente escolar, o fechamento do diagnóstico clínico para TEA e os desafios da inclusão. Esta constatação suscita um questionamento, que pode ser ampliado ao longo da pesquisa: o estudante com TEA está tendo acesso aos níveis de ensino mais elevados? Ou, de fato, as pesquisas é que estão se restringindo aos níveis iniciais da Educação Básica?

Além disso, os estudos sugerem aprofundamentos, que evidenciam caminhos possíveis para a pesquisa, especialmente no que tange ao aprofundamento das práticas pedagógicas (RAMOS, 2014; CARDOZO, 2021. MOURÃO JUNIOR, 2021), estratégias metodológicas para

estudantes com TEA, (CAMARGO, 2020) formação docente para a escola inclusiva (FRADE, 2018) e a escuta dos professores da sala comum e do AEE (OLIVEIRA, 2018).

Referências

- ADURENS, F. D. L.; VIEIRA, C. M. Concepção de professores sobre a inclusão do aluno com autismo: uma pesquisa bibliográfica. *Cad. Pós-Graduação Distúrbios do Desenvolvimento*. vol.18 no.2 São Paulo jul./dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072018000200007 . Acesso em: 15 mai. 2022.
- ALVES, J. G. S. *Transtorno do Espectro Autista: contribuições do ensino estruturado para interpretação de texto no Ensino Fundamental II*. Dissertação. Mestrado em Docência para a Educação Básica –UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2022.
- APA. Associação Americana de Psiquiatria. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: http://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.
- BARBORA, M. O. *Transtorno do espectro do autismo (TEA) na escola: desafios para a ação educativa compartilhada*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, 2018.
- BITTENCOURT, I. *As vivências de pessoas adultas com transtorno do espectro autista na relação com a escolaridade e concepções de mundo*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Alagoas, 2018.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.
- BRASIL. *Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 5 jun. 2022.
- DAMBROS, A. R. *Inclusão de alunos com transtorno do espectro autista: um estudo em contexto de escolarização no estado de São Paulo*. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Maringá, 2018.
- FRADE, P. N. *Formação do professor para inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista e seus efeitos na prática docente*. Dissertação (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2019.
- NILES, F. O. M. *A inclusão escolar de um aluno com Transtorno do Espectro Autista: condições concretas no contexto da escola privada*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba, 2018.
- NOVOA, J. *O ambiente virtual de aprendizagem na educação especial: um estudo sobre formação continuada docente na área do transtorno do espectro autista*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, 2018.
- OLIVEIRA, V. F. *Representações sociais de professores acerca dos seus alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no processo de inclusão em escolas públicas municipais de Lages, SC*. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2015.
- SCHMIDT, C.; FINATTO, M.; FERREIRA, L. Atendimento educacional especializado e autismo: uma aproximação às práticas baseadas em evidências. 2022. *Preprints SciELO*; 2022. DOI: 10.1590/scielopreprints.3990. Disponível em: <file:///D:/Usuario/Downloads/Article.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

